

THE
NA Way
MAGAZINE®

THE INTERNATIONAL JOURNAL OF NARCOTICS ANONYMOUS



ABRIL DE 2014

VOLUME TRINTA E UM ♦ NÚMERO DOIS



• Por que presto serviço

• De volta

• WCNA 36

• [Clique aqui e acesse o pôster da capa](#)



A
REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

The NA Way Magazine é publicada em inglês, francês, alemão, português, espanhol, japonês e russo, e pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”

World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

A revista *The NA Way Magazine* agradece a participação de seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, em nossa publicação internacional trimestral. Enviem-nos sua experiência de recuperação, sua visão sobre os assuntos de NA e temas da revista. Todos os originais recebidos tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Serviços de assinatura, editoriais e comerciais: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões dos indivíduos, membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, nem a publicação de nenhum artigo implica o seu endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine*, ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Se você desejar receber uma assinatura gratuita da *The NA Way*, pedimos que escreva para o endereço abaixo, ou envie e-mail para naway@na.org.

The NA Way Magazine (ISSN 10465-5421), *The NA Way* e Narcotics Anonymous são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc. A *The NA Way Magazine* é publicada trimestralmente por Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA. As despesas de postagem do periódico são pagas em Canoga Park, CA, e em pontos de entrada adicionais. **AOS CORREIOS:** Favor informar as mudanças de endereço para: *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

Editorial

Estou impressionada ao ler as páginas desta edição. Ela inclui artigos de pessoas e comitês de serviço, refletindo a força dos nossos esforços unificados, inspirados pelos princípios espirituais e pelo nosso compromisso de cumprir o propósito primordial de NA.

Temos muito a agradecer – como irmandade, membros, grupos e comitês de serviço. Narcóticos Anônimos cresceu, de umas poucas reuniões incipientes na década de 1950, para uma solução forte, inspiradora e sustentável para adictos em busca de recuperação. Nós nos encontramos em mais de 61.000 reuniões ao redor do mundo, apesar das diferentes origens e crenças, para apoiar uns aos outros e prestar serviços que ajudam no fortalecimento e crescimento dos nossos companheiros e da Irmandade.

Há um trecho do *Isto Resulta: Como e Porque* que oferece uma introdução apropriada para este tema:

Este livro não pretende ser nem um estudo exaustivo dos passos e das tradições de NA, nem a palavra final sobre qualquer aspecto da recuperação ou unidade de NA. ... Esperamos que ao longo destas páginas você encontre crescimento pessoal, compreensão e empatia. Rezamos para que avance para um novo estado de entendimento da sua recuperação e do lugar valioso que ocupa como membro de Narcóticos Anônimos.

De J, Editora

Assinantes da versão eletrônica podem clicar aqui para acessar conteúdo adicional.

NESTA EDIÇÃO

Tema	3	• Fazendo a diferença Crescimento no Afeganistão Tradições verbais
• Mais de 13.575 dias		
Partilhas	5	• A jornada continua Unidos sem fronteiras: Fórum Zonal Latino-Americano Aloha, NA
• Por que presto serviço		
• Cercada pelo amor de NA na América Latina		
• De volta		
Concurso de legendas	8	WCNA 36 17
Projeto do Livro de Tradições	9	Calendário 18
Desenvolvimento da irmandade	13	Novos Produtos do NAWS 20
• Surgem novas possibilidades		Próximos Lançamentos 20
Não seria legal se...		
Simpósio de Serviço Multi-Zonal		

A *The NA Way Magazine* estimula todos os leitores a enviarem suas cartas. Elas podem ser em resposta a qualquer dos artigos publicados na *The NA Way*, ou simplesmente apresentar um ponto de vista sobre questão de interesse para a Irmandade de NA. As cartas não deverão ultrapassar 250 palavras, e reservamo-nos o direito de editá-las. Todas elas precisam conter assinatura, endereço atual e número de telefone. Serão utilizados o primeiro nome e a última inicial como subscrição, a menos que o escritor solicite anonimato.



TEMA DESTA EDIÇÃO

Mais de 13.575 dias

Olá, eu sou o dinossauro local de NA. Parece que sou querido e respeitado – as pessoas costumam sorrir quando me veem, e perguntam minha experiência ou opinião sobre nossos Passos, Tradições, literatura, serviço, etc. Sou bastante conhecido, pelo menos neste canto de NA. Às vezes, companheiros que nunca vi reconhecem meu nome. Tenho um grupo de escolha, padrinho, um punhado de afilhados e faço contato consciente com Deus, como eu o compreendo. Trabalho os passos e pratico o serviço. Eu tenho uma profunda e antiga lealdade, dedicação e gratidão a NA. Com 37 anos limpo, eu não poderia estar mais solidamente integrado a NA.

Mas nem tudo são flores. Às vezes sinto como se houvesse “alguma coisa” enorme entre mim e o restante da irmandade, como se houvesse uma centena de coisas me impedindo de ser um membro de NA “comum”. Vindo de uma época em que a irmandade era tão diferente, acredito que ninguém possa se identificar com a minha experiência, ou concordar com as ideias, atitudes e crenças cultivadas a partir da minha experiência. Fui recebido em recuperação em AA, o que traz duas dificuldades. Primeira: como partilhar a respeito, se é que devo? Dizer que a “outra irmandade” me ajudou pode desviar a reunião de NA do seu propósito primordial. Porém, quando partilho sobre o despertar ou gentileza do início da minha recuperação, se não deixar claro que não foi em NA, sinto que estaria enganando as pessoas – e sendo ingrato com aqueles que me conduziram através dos meus primeiros passos (e Passos) limpos.

A segunda questão é: quanto tempo levei para me tornar membro de uma comunidade de NA. Eu já tinha mais de meio ano de recuperação quando ouvi falar na irmandade, e estava limpo há 15 meses quando conheci e conversei com membros de NA. A maioria dos companheiros, hoje em dia, tem seu primeiro contato com NA em seus primeiros dias limpos. Quando a minha área chegou a seis reuniões semanais (em um raio de 80 km), eu já estava limpo há mais de três anos. Em outras palavras, sempre fui

um “antigo” para NA. Desde o meu primeiro envolvimento na irmandade, as pessoas me procuravam para pedir ajuda e liderança. Nunca houve uma época para mim em que uma comunidade local já existente me oferecesse com entusiasmo o apoio e carinho que costumamos estender aos recém-chegados.

Durante grande parte do começo da minha recuperação, não existiam reuniões. Durante seis meses, tive a experiência de abrir a sala de reunião e esperar que outro adicto aparecesse. Até hoje, ainda sinto que cada reunião de NA é preciosa e que deveria ser espremida até a última gota de recuperação. Para a maioria, hoje, NA é fácil de encontrar. Sabem apenas que existe uma abundância de reuniões, e parecem simplesmente não saber como considero importante “sentar, ficar quieto e escutar”. Para eles, é fácil conversar durante as leituras ou anúncios ou falar ao telefone durante a reunião. Para mim, não é.

Sou um membro ativo e servidor de confiança de NA desde o outono de 1979. Naquele tempo, havia viagens para reuniões de CSA e CSR; compromissos com linhas de ajuda, IP e H&I; telefonemas e cartas para ligar nossa comunidade local aos companheiros distantes. Naquela época, «membro ativo» significava ter um monte de gastos do próprio bolso com gasolina, ligações locais e de longa distância, e com centenas de cópias de panfletos, atas e relatórios. “Membro ativo” significava dedicar muitas horas de tempo e atenção às seguintes questões: “Como podemos tornar NA melhor e mais forte? Como podemos assegurar que NA irá sobreviver?” Foi assim que eu passei a maior parte da década de 1980:

usando quase todo o meu tempo livre, dinheiro e esforços para melhorar NA, em vez de a mim mesmo. Dez anos de abstinência, mas quase nenhuma recuperação. Com doze anos de recuperação, eu via muitos companheiros com muito mais crescimento e mudança, em muito menos tempo do que eu.

Eu me senti enganado e com inveja. Às vezes, ainda me sinto como se estivesse “correndo atrás” da minha carreira, educação, finanças e todas as coisas que me permitem ser um membro produtivo da sociedade.

Já vi o pior de NA, mas também o seu melhor. Já vi erros grosseiros e também uma genialidade e inspiração arrebatadoras. Por isso, minha lealdade e meu amor vêm com algum ceticismo. Esta é outra diferença entre mim e os companheiros que só enxergam o milagre atual de NA,



por isso eles não questionam o que têm. Eu vi uma irmandade tão assustadoramente pequena, que não podíamos nos permitir que ninguém pensasse mal de nós. Vi um NA que queria muito fazer, e onde todos os que entravam por aquela porta eram, não apenas *autorizados*, mas realmente bem-vindos. No entanto, eu tenho que fazer reparações (até o fim da minha vida), porque, por um tempo, eu esqueci de tudo isso e me tornei um fanático purista de NA que atacava quem nos dividisse com o AA. Na minha presença, não eram permitidas "palavras erradas". Hoje, NA é grande o suficiente para absorver esse tipo de "incoreção". As pessoas esperam que eu seja a última instância policial de NA, mas eu não sou, e minha tolerância para esse comportamento me diferencia.

da próxima vez que encontrar o seu dinossauro local...

Na minha vida cotidiana, o meu padrinho é a única pessoa que tem tanto ou mais tempo limpo do que eu, e os nossos caminhos raramente se cruzam pessoalmente. Com uma frequência frustrantemente escassa, eu partilho com dois dos "meus" mais antigos, exclusivamente por telefone. O restante dos companheiros mais antigos do que eu, os que eram meus exemplos quando cheguei, ou pararam de ser ativos em NA, ou já morreram. Dos companheiros de NA que encontro regularmente, talvez uns cinco a dez tenham chegado cinco anos depois de mim. Os demais têm 10, 25 ou até 37 anos a menos de recuperação. Sim, nós adictos temos muito em comum, mas quase não tenho ninguém com quem possa conversar e perguntar: "Como você se sentia quando tinha o mesmo tempo limpo que eu?"

Muitas vezes, vivi a dor da morte de amigos – overdoses, infartos, derrames, acidentes de carro, facadas, tiros e muitas doenças causadas, evidentemente, pela AIDS. Descobri que a vida é frágil, fugaz e preciosa. Por causa disso, a pai-

xão e intensidade que dedico a todos os meus relacionamentos é algo que afasta a maioria dos outros companheiros. Eles se assustam.

Muitos membros de NA sabem o meu tempo limpo, conhecem algumas das minhas histórias e opiniões, mas sabem pouco mais a meu respeito, como qual música ou comida eu prefiro, ou por qual time eu torço. Para eles, eu sou o membro mais antigo, um acervo da nossa história, o "homem de NA que tem as respostas", mais do que uma pessoa ou um companheiro. Muitas vezes, já me disseram que não conseguem me imaginar usando, ou sendo um recém-chegado. Isso com certeza faz com que eu me sinta "à parte".

Como eu disse, ser muito antigo nem sempre é tão incrível assim. Sei que não pintei um quadro muito bom da situação. Reconheço que é quase uma blasfêmia em relação a NA, mas, em alguns aspectos, a "diferença de tempo limpo" entre a maioria dos companheiros e eu significa que sou diferente, e isso me faz sentir bem solitário... embora eu não trocasse isso por nada neste mundo.

Nos últimos 37 anos, tenho vivido! Não havia uma única pessoa, há 38 anos, fosse amigo, parente, médico, policial ou traficante de drogas (inclusive eu), que pensasse que isso era possível. E já faz 37 anos que estou limpo! Mais de 13.575 dias seguidos de "livre escolha sobre pensamentos impulsivos e ações compulsivas". Faz 37 anos que meu espírito foi despertado; mais de um terço de século de surpresa, crescimento e alegria. Sim, surpresa. Eu não ouvi falar de tudo e não sei de tudo, não importa quanto tempo limpo eu tenha. Minha vida hoje é tão plena. De amigos, tanto dentro como fora de NA. De realizações, no programa e na sociedade. De cuidado, força e talvez até um pouco de sabedoria recebida de um Poder superior a mim. Nosso programa tornou-se de fato "um conjunto de princípios tão simples" que posso segui-los no meu dia-a-dia. O "inventário pessoal" é o meu favorito. Eu adoro ver meus erros e defeitos e aprender com eles, em vez de ser derrotado por eles. Sei bem quem sou. Encaro a vida como ela é, diariamente, sem grandes queixas.

Realmente, não estou mais separado de NA do que ninguém. São apenas as

particularidades que são diferentes. Existem pessoas que também não começaram na irmandade. Alguns vieram de centros de recuperação, comunidades terapêuticas ou outras irmandades; alguns, de formações religiosas ou prisões. Há outros céticos que também estão dispostos a falar quando acham que algo está fora dos eixos. Existem muitos outros membros que estiveram à margem de NA, que são os "desajustados" da nossa Irmandade. Muitos companheiros possuem compromissos de vida que os impedem de ir às reuniões com frequência, e que saboreiam cada reunião tanto quanto eu.

NA existe há muito tempo e cresceu bastante, por isso, há muitos membros que foram os primeiros a passar por determinadas situações, e se tornaram exemplos para os outros. De fato, grande parte dos meus companheiros passou por coisas que eu ainda não vivenciei. Além disso, não fui o único que sofreu com a perda de entes queridos, e nem sou o único a amar com mais intensidade por causa disso. E quanto ao fato de não ser tão intimamente conhecido pelas pessoas? Aposto que metade dos companheiros de NA sente a mesma coisa, cada um pelas suas próprias razões, a maior parte sem ter qualquer relação com o tempo limpo. O mesmo vale para não ser ouvido: qualquer pessoa, mesmo com poucos anos limpos, teve sua experiência ignorada e rotulada como sendo uma tentativa de governar.

As duas únicas queixas que posso reivindicar como exclusivamente minhas são o fato de não ter outros companheiros antigos para sair comigo, e de ter passado tantos anos dedicado ao bem-estar de NA em detrimento do meu. É uma pena. Se é tão importante partilhar com os mais antigos, preciso me esforçar para fazer novos amigos e telefonar para companheiros que tenham mais tempo limpo do que eu. Aprendi que as pessoas com menos tempo limpo *podem* "me mostrar o caminho", e hoje eu celebro esse fato. Quanto aos anos da minha vida que sacrifiquei, precisei me libertar do passado e começar a viver no hoje. Por isso, há dez anos voltei a estudar e recebi meu diploma universitário um mês antes de completar 50 anos.

Olá, eu sou o dinossauro local de NA. Lembre-se que, através de NA, não só é possível, mas espera-se que você também venha a ser um companheiros muito antigo algum dia. Quem sabe, da próxima vez que encontrar o seu dinossauro local, você se lembre de que todo aquele tempo limpo não faz com que tudo sejam flores para ele ou para ela. Você pode perguntar com ele está, e realmente escutar a resposta. Veja as coisas pelo seu ponto de vista e procure enxergar para além da distância que seu tempo limpo pode colocar entre vocês. Mas fique sabendo: quer você se aproxime de mim ou não, ou de outro companheiro muito antigo, eu estou feliz por você estar aqui, estou feliz por eu estar aqui e estou feliz porque nossa Única Autoridade concedeu a nós dois este dia limpo e de recuperação na Irmandade de Narcóticos Anônimos.

Anônimo



Por que presto serviço

Saudações a todos. Sou um adicto e me chamo Jaime V. Aos 13 anos, saí da casa da minha mãe, na vila de pescadores de Gloucester, Massachusetts, para seguir meu sonho de usar pessoas, lugares e coisas, sem que nenhuma bobagem me atrapalhasse.

Cheguei a Narcóticos Anônimos em julho de 2000, como um adolescente de 24 anos. Os companheiros de NA daquela primeira reunião me pegaram no colo e me ensinaram que eu também era um membro, tendo ou não parado de usar. E eu não tinha. Continuei usando pelos próximos meses, enquanto entrava em contato com diversas experiências em NA, geralmente contra a minha vontade. Quando eu estava de rebordosa, os companheiros me dopavam com convenções longe de casa (Burlington, Vermont), me arrastavam para as festas mesmo sem banho, me alimentavam nos churrascos e sofás, atendiam meus telefonemas às 2:00 h da madrugada quando eu estava drogado, conseguiam uma vaga atrás da outra em um centro de desintoxicação atrás do outro, diziam coisas do tipo «Já está melhor?» quando eu retornava de uma semana de "tratamento" com uma nova garota no caminho, aplaudiam quando eu pegava fichas imerecidas, e me abraçavam, abraçavam, abraçavam, por fim me amando limpo no dia 7 de março de 2001. Eu não achei mais necessário usar desde então, embora a vida como ela é nem sempre seja como eu gostaria, e raramente seja como eu acho que deveria.

Finalmente, aprendi a ficar limpo só por hoje, em Boston. Felizmente, esta é uma cidade de enorme diversidade, onde não faltavam reuniões de NA para eu frequentar quando comecei a aprender a ficar à vontade comigo mesmo e seguir algumas das outras sugestões, além de "não use, aconteça o que acontecer". Aprendi que, se quisesse ter tempo limpo, era simples: bastava não usar e não morrer. Porém, se eu quisesse recuperação, deveria responder a quatro perguntas básicas: Quem é o meu padrinho? Qual passo estou trabalhando? Qual é o meu grupo de escolha? Qual é o meu encargo no serviço?

A ideia de que, se eu não mudasse, a minha data de tempo limpo mudaria, me apavorava e ainda apavora. Por isso, fui buscar respostas para essas perguntas e, até hoje, eu ainda as tenho. Os motivos para ter essas respostas mudaram drasticamente ao longo dos anos, assim como as próprias respostas, mas ainda impressiono meus afilhados com a importância de "praticar ser membro", procurando as suas próprias respostas.

Nos meus primeiros 90 dias, fui duas vezes à reunião do Comitê de Serviço da Área Boston e fiquei perturbado. Não parecia em nada com o NA que eu conhecia. Houve disputa, poses, exibicionismo, discussões e, sim, até arremesso de cadeira. Fiquei

atraído, pois queria ser o cara que iria resolver tudo. Será que eles não enxergavam como aquilo era confuso? O espírito do serviço, embora pudesse estar presente, se perdeu em mim.

Após presenciar duas dessas reuniões e muito reclamar com o meu padrinho, ele me levou (pouco depois do meu aniversário de 25 anos, tendo acabado de pegar minha primeira ficha vermelha honesta) para uma reunião da Região Nova Inglaterra de NA. Daquele dia, lembro de duas coisas muito claramente. A primeira foi um livro

que todos pareciam ter e conhecer inteiro. Mais tarde vim a saber que, não só não era uma literatura Aprovada pela Irmandade de NA, como na verdade fora escrita por um general para os órgãos de decisão na época da Guerra Civil. O general chamava-se Robert E. Lee, e o livro é o *Robert's Rules of Order*. Aquilo me deixou uma sensação terrível, por achar que tal volume de "regras" não tinha lugar em uma irmandade espiritual como a nossa. Como devem ter percebido, eu já cheguei com alguma persistência, e formei opiniões muito fortes quase que imediatamente.

**de tanto partilhar, semana
após semana em meu grupo
de escolha...**

A segunda coisa que me lembro daquele dia foi o rapaz que eu soube imediatamente que havia usado tanto quanto eu, mas estava mudado. (Sabe, quando conseguimos farejar os nossos semelhantes?) A recuperação surtiu efeito sobre ele, mas essa percepção me iludiu na época, parecendo que fora por obra de uma mágica. Ele se levantou e fez uma apresentação para o corpo de serviço, incluindo a pesquisa, o volume com as justificativas, as propostas, dados, números, e assim por diante.

Eu vi seu primeiro espirro, sua primeira careta ...

Mais do que o seu preparo, o que me surpreendeu foi a paixão ao nos relatar o trabalho do seu comitê para levantar aquela coisa do nada, e por que todos nós deveríamos aderir à ideia. Ele parecia e falava como um Kennedy, ajudado evidentemente por aquele sotaque carregado do Massachusetts, e me deixou encantado. Pensar que um drogado como eu poderia acabar com esse cara, que se importava com alguma coisa a ponto de fazer tudo o que ele estava fazendo para defender uma ideia, era no mínimo incrível. Sua moção foi aprovada, e foi nesse dia que aprovamos a linha de ajuda Regional da Nova Inglaterra, 866.NAHelpU. Naquele dia, saí de lá ressentido (com aquelas Rob's Rules), e admirado com a paixão de um adicto por aquilo em que acreditava. Os dois sentimentos me inspiraram e me levaram, desde então, a ser um estudioso do serviço da nossa gloriosa Irmandade.

Ao longo dos anos seguintes, prestei serviço em diversas funções, tanto na área (principalmente na minha área de origem, a Northeast Massachusetts), como na região -- H&I, IP, procedimentos e diretrizes, coordenação, longo alcance e orientação, convenção, desenvolvimento da irmandade, MCR, DR, etc. Raramente disse não à Irmandade que nunca disse não para mim. Esta prática tem sempre contribuído para o meu benefício pessoal, e espero de alguma forma ter podido ajudar na vida dos

outros também. Outras coisas, é claro, me mantiveram ao longo dos anos. São tantas, que é difícil resumir. Mas eis alguns momentos da minha recuperação que valorizo e guardo no coração, lembrando-me deles com frequência.

Com pouco menos de dois anos limpo, estava na Flórida aprendendo a viver e apreciar a vida sem o uso de drogas – andando de montanha-russa, descendo no toboágua, relaxando na hidromassagem, olhando as mulheres e fumando charutos com meu ex-padrinho e bom amigo. Meu telefone tocou e era o meu pai. Meu pai fazia parte das “pessoas, lugares e coisas”, por isso não éramos muito próximos naquela época. Eu pouco tinha contato com ele, só passando pela sua casa rapidamente no caminho para a reunião, e sempre acompanhado de outro adicto em recuperação, apenas para que ele soubesse que eu estava vivo e bem. Ele perguntou como estavam as minhas férias e conversou um pouco, então sua voz ficou embargada quando me perguntou: “Jaimeson [esse é o apelido que meu pai me deu desde que eu era garoto], quando você voltar, você acha que eu poderia ir a umas reuniões com você?” Respondi: “Claro, pai”. Depois de desligar, olhei em pânico para meu antigo padrinho e perguntei o que fazer. Sua resposta foi simples: “Leve-o às reuniões”. “E depois?”, perguntei. Novamente, uma resposta simples: “Apresente-o às pessoas que você conhece, ama e respeita, e depois deixe-o por conta dele”.

Segui sua orientação. Após um mês frequentando reuniões em diversas condições, meu pai deu entrada em um centro de desintoxicação. Hoje, ele está limpo há mais de uma década, desde o dia 13 de janeiro de 2003. Recentemente, foi eleito coordenador da nossa área, depois de três anos como nosso vice-coordenador. Ele tem afilhados. Temos um grupo de escolha; falamos sobre os Passos, Tradições, e todos os tipos de coisas que pais e filhos poderiam compartilhar. Vocês, de Narcóticos Anônimos, me deram o pai que eu sempre quis ter quando era criança. Obrigado. É por isso que presto serviço a NA.

Na semana em que ele estava em desintoxicação, um afilhado e sua esposa marcaram um encontro para mim que seria um caso de uma noite, que

evoluiu para um relacionamento casual sem qualquer responsabilidade. Do jeito que eu gostava naquela época. Alguns meses depois, no entanto, a jovem me ligou para dizer que estava grávida. Apavorado, com todos os tipos de pensamentos de medo tomando os cantos e recantos da minha mente entorpecida, gastei minha bunda de tanto partilhar, semana após semana em meu grupo de escolha, sobre como eu ia fracassar como pai, como eu não poderia criar uma criança, como eu estava com raiva daquela mulher por ter mentido sobre o controle de natalidade que ela não estava fazendo, etc, etc, egoísta e assustado. Os outros companheiros do meu grupo de escolha continuaram me amando enquanto eu atravessasse tudo isso e, por fim, me ensinaram a assumir e me tornar o homem que eu fingi ser quando fui para a cama com ela. No dia 22 de outubro daquele ano, eu estava na maternidade vendo minha filha vir ao mundo. Eu vi seu primeiro espirro, sua primeira careta, sua primeira pose de Jesus Cristo quando esticou os braços incrivelmente pequenos, como se dissesse: “Aqui estou, mundo! Qual é a boa?” Algo inexplicável mudou em mim naquele dia. Foi algo fundo em minha alma, e meu coração compreendeu (e não apenas a minha mente) que seria impossível continuar sendo egoísta como havia sido até aqui.

Ataquei meu trabalho de passos. Tornei-me realmente honesto com meu padrinho. Empenhei-me ferozmente neste processo de mudança que chamamos de recuperação, e hoje sou um pai, com tudo o que isso significa. Minha filha é minha camarada e meu anjinho lindo. Ela já está quase com dez anos, nunca me viu drogado, e não precisa. Obrigado, Narcóticos Anônimos. Embora sua mãe e eu nunca tenhamos ficado juntos no sentido mais formal, temos desenvolvido uma estreita amizade ao longo dos anos, e dividimos a responsabilidade pela sua criação, mesmo em momentos de desentendimento. Isto não seria possível sem vocês. Obrigado. É por isso que presto serviço a NA.

A maior parte das vezes em que senti, profundamente, sentido na vida e direção, foi ao prestar serviço à nossa Irmandade. As coisas que aprendo, as pessoas que conheço, as experiências que tenho e as formas como cresço

sempre me remetem ao amor. Eu amo Narcóticos Anônimos e não consigo sequer começar a expressar a profundidade da gratidão que sinto, por mais que eu tenda a ser prolixo. Por isso, eu presto serviço.

Jaime V, Massachusetts, EUA

Cercada pelo amor de NA na América Latina

A unidade latino-americana nasceu para mim, graças à internet, em 1998. Muitos irão lembrar do antigo bate-papo na internet, que era a forma como nos comunicávamos na época. Diversos companheiros de diferentes regiões começaram a fortalecer seus laços de unidade, compartilhando reuniões virtuais até nos conhecermos pessoalmente em 2000 na Convenção Mundial de NA de Cartagena, na Colômbia. Ficamos muito contentes quando nos vimos pela primeira vez, nos abraçamos e tivemos a emoção de conhecer companheiros de NA do Panamá, Nicarágua, Guatemala, Colômbia, Costa Rica, Porto Rico, Honduras e Peru. E este foi o começo de outros grandes encontros.

Muitos anos se passaram e continuamos a partilhar em nossas convenções (ou, como dizemos, CLANAs: Convenções Latino-Americanas de NA), celebradas a cada dois anos em diferentes países. O amor da Irmandade continua crescendo entre nós a cada dia. Não somos apenas participantes da mesma convenção, nós também somos companheiros de alma, compartilhando muitas situações e nos aproximando em momentos de grande angústia, alguns dos quais foram épocas muito intensas que moldaram nossas vidas em muitos sentidos.

Em 2000, minha irmã e eu prestamos serviço no comitê receptivo da primeira Convenção Mundial de NA realizada em um país latino-americano, na cidade onde morávamos, Cartagena, Colômbia. Dois meses antes da convenção, quando estávamos intensamente envolvidas na sua organização, meu pai morreu. Naqueles dias, recebemos e sentimos

todo o amor da Irmandade mundial, que deu apoio a nós duas. Nosso serviço nos ajudou a permanecer conectadas à Irmandade durante o período de dor.

Em 2009, quando viajei com meu marido para a CLANA em Caracas, Venezuela, tivemos um acidente de motocicleta na fronteira da Colômbia com a Venezuela. Fiquei deitada no meio da rua com a perna fraturada. Recebi ligações e muitos e-mails de colegas que esperavam por nós na convenção. Meu marido era o delegado regional e queria ir para prestar serviço. Então, quando fui para casa após a cirurgia, ele foi para a convenção para cumprir seu compromisso. O processo de reabilitação da minha perna levou três anos, em que precisei usar cadeira de rodas e muletas. Mais uma vez, a Irmandade esteve presente para me apoiar durante todo esse tempo.

Em 2012, na nossa convenção regional de Cartagena, servi como coordenadora do comitê receptivo e meu marido foi o coordenador do evento. Durante a convenção, minha irmã (que também é companheira de NA) deu entrada no hospital. As emoções que senti naquela noite foram fortes demais – por um lado, minha irmã no hospital e, por outro, a experiência de mais de 800 adictos celebrando a recuperação, dançando e apreciando a vida. Chorei e agradei ao meu Poder Superior porque não estava sozinha. Estava cercada de adictos em recuperação e de meus companheiros mais próximos.

No encerramento da convenção, no domingo, o hospital ligou para avisar que a minha irmã estava na unidade de tratamento intensivo. Eu estava cercada pelo amor da Irmandade, por companheiros que ficaram após a convenção para me acompanhar nas visitas ao hospital, que fizeram reuniões a qualquer hora e em qualquer lugar, e que me distraíram um pouco para aliviar a dor. Uma semana depois, minha irmã morreu. Fiquei muito grata porque minha dor foi suavizada pelos companheiros que me apoiaram.

Todas essas situações me fizeram pensar que, todas as vezes que participei de uma convenção, alguma coisa aconteceu na minha vida. Mas sempre disse que fora a vontade do meu Poder Superior.

Em junho de 2013, iríamos celebrar o 30º aniversário da Convenção Regional

da Colômbia. Meu marido teve um infarto dois dias antes da viagem. Não acreditei que aquilo estivesse acontecendo. De cama, com toda aquela aparelhagem médica ligada nele, meu marido disse: "Nós vamos à convenção. Não podemos perder essa grande celebração." Na quinta-feira, fomos de ambulância para outro hospital para ele fazer um cateterismo cardíaco. Costumamos manter o entusiasmo e a gratidão em qualquer situação que estejamos vivendo; foi isso que aprendemos em NA. Na sexta-feira estávamos de volta em casa, e eu estava pesquisando um voo para irmos no dia seguinte à convenção. As pessoas não adictas não entendiam como podíamos fazer aquilo, mas era muito importante para nós que estivéssemos os dois presentes naquela convenção. O evento significava muito para nós, porque somos servidores da região há muitos anos.

Minha conclusão inicial foi que deveríamos parar de ir às convenções de NA porque sempre acontecia alguma coisa! Mas finalmente compreendi a intenção do meu Poder Superior: todas as vezes que ocorreu uma situação assim, estivemos cercados de companheiros e do amor da Irmandade de NA.

Depois disso, fomos à Convenção Mundial da Filadélfia para comemorar os 60 anos de NA e, recentemente, estivemos na CLANA na República Dominicana, para celebrar os 20 anos do **Fórum Zonal Latino-Americano** – e não aconteceu nada! Bem, na verdade, aconteceram muitas coisas: estive com companheiros de NA, conheci outros adictos e vi delegados da América Latina trabalhar juntos por três dias em uma sala, pelo bem do adicto que ainda sofre, fortalecendo a unidade para levar a mensagem até países e regiões que não conhecem este programa. Também conversei e partilhei por que me sinto tão grata. O serviço é para mim a forma de retribuir aquilo que eu recebo deste lindo programa.

Continuarei indo a todas as convenções e levarei o meu Poder Superior comigo. Ele tem um plano para mim e eu estou disposta a ser guiada por ele. Só por hoje, compreendo que tudo é perfeito e que tudo está bem na minha vida. Obrigada, Narcóticos Anônimos!

Luchy G, Cartagena, Colômbia

De volta

Este relato começa com uma oração: por favor, me ajude a escrever, sem interferir na sua história.

Drogado a ponto de apagar, um jovem de 18 anos, candidato a adicto, espancou um homem até a morte em 1965.

Fui condenado a cumprir pena de cinco anos a perpétua, na talvez mais conhecida penitenciária de segurança máxima do estado da Califórnia. Lá, tornei-me adulto enquanto minha adicção progredia. Continuei na mesma velha história de adicção e criminalidade depois de conseguir minha condicional, em 1972.

Dessa época até 29 de abril de 1976, eu estive a todo vapor. A casa caiu e fui parar na minha primeira reunião de NA. Logo me enchi de esperança e me tornei um estudante dedicado à recuperação. Apareceram professores com a caixa de ferramentas da recuperação. Nela encontrei a dádiva da doação. O serviço de Hospitais e Instituições me ajudou muito a aprender a usar essa ferramenta. Nos 15 anos seguintes, compartilhei minha experiência de recuperação em todas as cadeias, hospícios e prisões que pude. Eu sonhava um dia voltar, para levar a mensagem até a prisão onde cumpri minha pena, mas uma mudança na política do sistema carcerário bloqueou a minha entrada. Condenados por assassinato foram impedidos de entrar em instituições fechadas para fazer painéis de H&I.

Com o passar dos anos, a esperança de levar a mensagem até a prisão em que estive preso começou a enfraquecer. Vinte e tantos anos depois, fui convidado a ir ao Novo México para participar de um painel na prisão de lá. Havia uma convenção de NA em Albuquerque naquele fim de semana. No jantar, conheci um adicto da Califórnia e nossa conversa acabou girando em torno do fato de eu ter ido ao Novo México para falar na prisão. Depois de lhe explicar por que tive que ir até o Novo México para falar na instituição local, ele me disse que talvez pudesse me ajudar a conseguir permissão para entrar na prisão onde eu havia cumprido pena. Ele me disse que era padrinho do coordenador de painéis de H&I daquela prisão, e que ia lá há

muito tempo. Logo, o diretor adjunto da prisão ficou sabendo de mim e do meu desejo de retornar para levar a mensagem de NA. Foi aberta uma exceção e eu fui liberado para participar de um painel.

Eu poderia escrever outro relato completo sobre a minha experiência ao entrar pelo portão da frente, 40 anos depois. Porém, esta história é sobre a minha entrada na sala de reuniões. Eu havia sonhado com aquilo por mais de três décadas, e estava totalmente despreparado para a experiência. A energia de recuperação da sala era como a de uma convenção. Aquela atmosfera tensa do pátio da prisão acabou na porta da sala de reuniões. Parecia que não podia penetrar naquele santuário de recuperação. Havia cerca de 150 homens de todas as idades e raças, misturados e conversando, enchendo a sala com aquela energia que eu só tinha experimentado nos encontros de grandes grupos de pessoas em recuperação. NA estava vivo e pulsando mais, muito mais, do que eu pudesse ter imaginado ou acreditado.

Os seis homens que vieram do pátio pela primeira vez foram recebidos com entusiasmo. O que conhecemos como

atmosfera de recuperação estava claramente presente naquela sala. Não vi nenhum deles distraído ou desinteressado. Pareciam famintos por recuperação. Foi demais! Depois da reunião, os homens foram calorosos e amáveis. Eu me senti mais em casa naquela noite do que jamais me sentira antes em uma reunião de NA. Eu sou um deles. Fiquei muito emocionado com um homem com quem conversei depois da reunião. Ele está lá direto. Não tem esperança de sair. Pedi que me explicasse o que estava fazendo em NA. Ao contrário de muitos outros, sua esperança não era ter uma vida melhor do lado de fora; era ter uma vida melhor agora, atrás das grades. Uau!

Estou muito feliz de passar a mensagem para vocês, da Irmandade. Narcóticos Anônimos e a recuperação da adicção estão vivos e prosperando do lado de dentro da "Bastille by the Bay". Meu amor e gratidão por NA foram intensificadas significativamente, partilhando com os rapazes da minha antiga moradia. Não se engane; ajude através de H&I!

Anônimo, Califórnia, EUA

Reproduzido de Reaching Out,
janeiro de 2014

Concurso de legendas

Esta é a sua chance de participar da *The NA Way Magazine* de uma maneira inteiramente nova. Escreva uma legenda para esta história em quadrinhos, envie para nós, e você será magicamente incluído em nosso concurso de legendas. Escolheremos a melhor (e talvez algumas outras mais) para publicação em uma próxima edição da revista. Seu prêmio será a satisfação de ver seu nome na *The NA Way*!

Envie sua participação para o e-mail naway@na.org com o assunto "Basic Caption Contest", e não deixe de incluir no corpo do e-mail o seu nome e o lugar de onde você é.



Dan H, California, EUA

Projeto do Livro de Tradições

Formação de pequenos grupos para recolhimento de sugestões

O Projeto do Livro de Tradições foi aprovado na Conferência Mundial de Serviço de 2012 como um trabalho de dois ciclos, estendendo-se de 2012 a 2016. De acordo com o plano de projeto aprovado, no ciclo 2012–2014 vamos nos concentrar em reunir material, sugestões e ideias a respeito do que a Irmandade considera ser mais útil como orientação sobre as Tradições; e o ciclo de 2014–2016 irá focar a redação do livro, a realização da etapa de revisão e comentários da Irmandade, e depois a elaboração da minuta para aprovação a ser decidida na WSC 2016.

Estamos entusiasmados porque recebemos sugestões de diversas oficinas regionais e de área até o momento. Para facilitar o envolvimento de um número ainda maior de companheiros, elaboramos este formato de workshop mais curto, o qual estamos incluindo na *NA Way Magazine* de janeiro e julho, para torná-lo ainda mais acessível.

Ele é direcionado aos grupos e serve como ponto de partida para a realização de conversas interessantes, permitindo que os grupos de escolha e os membros tenham a oportunidade de participar e compartilhar a sua experiência, força e esperança. As perguntas ajudarão a dar início a essa discussão e, caso o seu grupo deseje contribuir com algum comentário adicional que não tenha relação com as perguntas, nós incentivamos e estamos abertos para recebê-lo também!

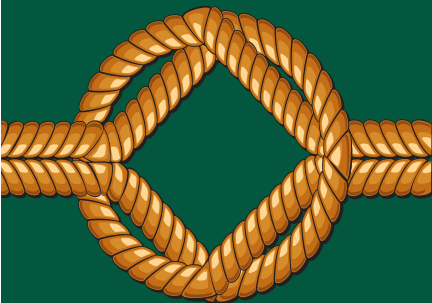
Ótimo! Por onde começamos?

Escolha um servidor de confiança ou dois para ajudar a conduzir as discussões. Ele ajudará na leitura destes materiais e no planejamento cuidadoso da minioficina, para que ela corra da melhor maneira possível. Cada workshop tratará de uma Tradição – o grupo poderá escolher qual Tradição deseja discutir ou deixar a decisão a critério do facilitador. Cada roteiro de workshop inclui uma breve explicação baseada na nossa literatura, e perguntas para discussão. Pode ser útil disponibilizar também alguns exemplares do Texto Básico, *Isto Resulta: Como e Porquê* e também o resumo com o enunciado das Tradições.

Estes roteiros são voltados para um grupo de discussão de 20 minutos, mas sintam-se à vontade para adaptá-los da maneira que melhor funcionar para vocês. Façam quantas oficinas quiseram; inclusive, pode-se trabalhar uma Tradição por mês durante o ano de 2014. E façam-nas quando for mais conveniente, antes ou depois da reunião, com os afilhados, como parte da reunião do FSG, ou antes ou depois da reunião do comitê de serviço. Alguém poderá fazer anotações durante as discussões, ou então deverá ser reservado um tempo ao final do encontro para que os membros escrevam seus próprios comentários.

O grupo pode centralizar e enviar todas as anotações, ou cada membro encaminhar as anotações por si próprio. Se quiser simplificar o processo, use o seu telefone para fotografar as anotações manuscritas e envie-as para o nosso e-mail worldboard@na.org. (Por favor, tente escrever de forma legível!) Os esboços dos mini workshops de cada Tradição estão disponíveis na página www.na.org/traditions.

Traditions Book



Project

Realizando as discussões: Formato sugerido

Estas oficinas foram idealizadas para discussões de 20 minutos, mas vocês podem realizar conversações mais curtas ou mais longas, dependendo da vontade do seu grupo. As perguntas são apenas um ponto de partida. Esperamos que as suas discussões sejam animadas e inspiradoras, e que vocês se sintam desafiados a ver as Tradições de uma maneira diferente.

- ◆ Escolham a Tradição a ser discutida.
- ◆ Iniciem com um instante de silêncio e a Oração da Serenidade ou outra oração da preferência do seu grupo.
- ◆ Escolham um membro para tomar notas e registrar as experiências singulares e as ideias partilhadas pelos companheiros – e não apenas uma lista de princípios espirituais ou citações da literatura.
- ◆ Um membro deverá ler a Tradição e a nota explicativa do formato de workshop, e outro membro deverá ler um trecho do resumo com o enunciado das Tradições.
- ◆ Peçam a outro companheiro para ler parágrafos adicionais da literatura de NA, se desejado.
- ◆ Escolham uma pergunta para discussão – ou pulem a pergunta e apenas conversem!
- ◆ Permitam que o maior número possível de companheiros compartilhe suas experiências e ideias. O facilitador poderá pedir aos membros que esclareçam ou expandam o pensamento, mas procurem permitir que todos partilhem antes de debater interpretações.
- ◆ Procurem concluir a discussão dentro do prazo acordado. Se os membros ainda tiverem energia para conversar mais, sintam-se à vontade para continuar, sigam para a próxima pergunta ou prossigam com a conversa na “reunião depois da reunião”.
- ◆ Fotografem as folhas de anotações com o celular e enviem para nosso e-mail worldboard@na.org, ou acessem www.na.org/traditions e preencham nosso questionário. Vocês podem também enviar as folhas de anotações pelo correio para os Serviços Mundiais de NA; PO Box 9999; Van Nuys, CA 91409, EUA.

Os formatos dos mini workshops de cada Tradição estão disponíveis no endereço www.na.org/traditions.

Envie seus comentários e sugestões para worldboard@na.org.

Agradecemos pela sua participação!

Tradição Sete

O princípio do autossustento inclui questões de dinheiro, mas vai muito além do que os fundos com que contribuimos. O que quer que o grupo necessite para cumprir seu propósito primordial deverá ser provido pelo próprio grupo. Servir ao grupo e ser um membro ativo do grupo são duas contribuições vitais para o seu autossustento, que não custam dinheiro algum.

• • • • •

Perguntas para Discussão

- Por que o compromisso com o autossustento é tão importante?
- De que maneira nossos esforços para ter autossustento contribuem para nossa unidade?
- Quando a linha entre autossustento e contribuições de fora é difícil de enxergar, como encontramos uma solução?

Tradição Oito

A Tradição Oito nos lembra que nossos membros não precisam de credencial profissional para serem eficazes na divulgação da mensagem de NA. O ponto central do caminho de NA para a recuperação da adicção é uma adicto ajudando outro adicto. Não vendemos recuperação: nós a compartilhamos livremente com os outros, em espírito de amor e gratidão. Entretanto, os grupos, quadros de serviço e comitês de Narcóticos Anônimos poderão requerer ajuda profissional no cumprimento de suas responsabilidades.

• • • • •

Perguntas para Discussão

- Qual é a diferença entre a abordagem profissional e a não-profissional para o tratamento da adicção?
- Se nosso trabalho profissional nos coloca em contato com adictos, de que maneira nós os tratamos como companheiros em vez de clientes, se os encontrarmos nas salas?
- Qual é a relação entre esta Tradição e o anonimato?

Tradição Nove

O cerne desta Tradição é manter a simplicidade. Não é que sejamos desorganizados. Nós criamos quadros de serviço e comitês para servir aos grupos para que “NA, como tal, mantenha sua abordagem, simples e direta, à recuperação”. A chave para que isto funcione é a comunicação, juntamente com um senso de responsabilidade compartilhado em relação ao nosso propósito primordial.

•••••

Perguntas para Discussão

- Para que precisamos de quadros ou comitês?
- Como mantemos uma comunicação eficaz entre os grupos e seus quadros ou comitês?
- Fale sobre a relação entre esta tradição e nosso propósito primordial.

Tradição Dez

Os membros de NA são encorajados a pensar por si próprios, a desenvolver suas próprias opiniões e expressá-las como bem entenderem... Mas, por tudo isso, todos nós sabemos que opiniões pessoais controversas podem desviar nossas reuniões de seu propósito primordial... Enquanto mantivermos o nosso bem-estar comum e propósito primordial em foco, evitaremos o tipo de controvérsia que nos desvie da nossa recuperação.

•••••

Perguntas para Discussão

- Quando partilhemos nas reuniões, como podemos discutir assuntos de fora de NA que afetam a nossa recuperação, sem desviar a reunião do propósito primordial de NA?
- Quais são os pontos de vista de NA sobre ficar limpo?
- Quando falamos em público, como podemos descrever NA sem nos envolver em controvérsia?

Tradição Onze

A Tradição Onze é a pedra fundamental da política de relações públicas de NA. O trabalho de informação ao público, quando feito de forma adequada, não é promoção. Em vez disso, procura tornar NA atraente para aqueles que podem precisar de nós. Aquilo que dizemos e fazemos tem reflexos na nossa recuperação e na Irmandade de NA. Como membros responsáveis de NA, queremos que esses reflexos sejam uma fonte de atração, e não um constrangimento.

•••••

Perguntas para Discussão

- De que maneira protegemos a reputação de NA no serviço de relações públicas? Ou quando participamos de redes sociais? Ou quando usamos uma camiseta de NA na lanchonete?
- Como lidamos com nosso anonimato pessoal quando participamos das redes sociais?
- Por que o meu anonimato pessoal no nível da imprensa, rádio e filmes é importante para NA como um todo?

Tradição Doze

As Doze Tradições descrevem uma irmandade cuja orientação coletiva vem de princípios espirituais, e não de personalidades individuais. Esse tipo de abnegação é o que a Décima Segunda Tradição quer dizer com a palavra “anonimato,” e é o alicerce espiritual sobre o qual Narcóticos Anônimos foi construído.

•••••

Perguntas para Discussão

- Se colocamos “princípios acima de personalidades”, onde cabem as nossas personalidades em nosso papel como membros de NA?
- O que é um “alicerce espiritual”, e como é que construímos sobre ele?
- Qual é a relação entre anonimato e “nosso bem-estar comum”?



As Doze Tradições de NA

Primeira Tradição

O nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.

A nossa Primeira Tradição diz respeito à unidade e ao nosso bem-estar comum. Uma das coisas mais importantes do nosso novo modo de vida é fazermos parte de um grupo de adictos em busca da recuperação. A nossa sobrevivência está directamente relacionada com a sobrevivência do grupo e da Irmandade. Para se manter a unidade dentro de Narcóticos Anónimos, é imperativo que o grupo permaneça estável, senão a Irmandade inteira cairá pela base e o indivíduo morrerá.

Segunda Tradição

Ao nosso propósito comum preside apenas uma autoridade – um Deus amantíssimo que se manifesta na nossa consciência colectiva. Os nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar.

A nossa orientação no serviço vem de um Deus da nossa concepção, quer sirvamos enquanto indivíduos, enquanto grupos ou enquanto comités ou comissões de serviço. Sempre que nos juntamos, procuramos a presença e a orientação desse Poder Superior amantíssimo. Essa orientação guia-nos através de todas as nossas acções. [...] Quando escolhemos um membro para nos servir, em determinado cargo, exercitamos uma confiança mútua.

Terceira Tradição

O único requisito para se ser membro é um desejo de parar de usar.

A Terceira Tradição encoraja-nos a não nos julgarmos uns aos outros, guiando-nos no serviço em direcção a uma atitude de ajuda, de aceitação e de amor incondicional. [...] A adicção é uma doença implacável. Sabemos que os adictos que não encontram a recuperação não poderão esperar muito mais do que as prisões, os hospitais ou a morte. Recusar a entrada a qualquer adicto, mesmo aquele que venha apenas por curiosidade, poderá significar uma sentença de morte para ele.

Quarta Tradição

Cada grupo deverá ser absolutamente autónomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros grupos ou a NA no seu todo

Cada grupo tem, de facto, plena liberdade, salvo quando as suas acções afectem outros grupos ou NA como um todo. Se nos certificarmos de que as nossas acções estejam claramente dentro dos limites das nossas Tradições, e se considerarmos de antemão as suas consequências, então tudo estará bem.

Quinta Tradição

Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir a sua mensagem ao adicto que ainda sofre.

Qual é a nossa mensagem? A mensagem é a de que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de as usar, e encontrar um novo modo de vida. A nossa mensagem é a esperança e a promessa de liberdade. Quando tudo está dito e feito, o nosso propósito primordial só pode ser o de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, pois é tudo aquilo que temos para dar.

Sexta Tradição

Um grupo de NA nunca deverá apoiar, financiar ou ceder o nome de NA a qualquer empreendimento afim ou alheio à Irmandade, para que os problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio não nos afastem do nosso propósito primordial.

Dentro dos limites estabelecidos pela Sexta Tradição, é enorme a nossa liberdade de transmitir a mensagem de recuperação e de ajudar outros adictos. Temos limites precisos traçados pela nossa identidade como Narcóticos Anónimos. Quando temos o cuidado de respeitar esses limites, as nossas relações com o exterior aumentam a nossa capacidade de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, em vez de nos desviarem do nosso propósito primordial.

Sétima Tradição

Todo o grupo de NA deverá ser absolutamente autosuficiente, declinando quaisquer doações de fora.

Ao encorajar o nosso grupo a pagar o seu próprio caminho, a Sétima Tradição dá-lhe a liberdade de partilhar a sua recuperação como entender, sem estar obrigado por contribuições de fora, e ainda a liberdade que advém da força interior que se desenvolve através da aplicação de princípios espirituais.

Oitava Tradição

Narcóticos Anónimos deverá manter-se sempre não-profissional, mas os nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.

Nesta Tradição, dizemos que não temos profissionais. Com isto, queremos dizer que não empregamos psiquiatras, médicos, advogados, ou conselheiros. O nosso programa resulta através da ajuda de um adicto a outro. Se empregássemos profissionais em grupos de NA, iríamos destruir a nossa unidade. Somos simplesmente adictos com um estatuto igual e que nos ajudamos livremente uns aos outros.

Nona Tradição

NA nunca deverá organizar-se como tal, mas podemos criar comités ou comissões de serviço directamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.

Os grupos de NA reúnem-se, juntando os seus recursos para criar comissões e comités de serviço destinados a ajudarem a melhor cumprir o seu propósito primordial. Essas comissões e esses comités não são chamados para governar NA; são chamados, sim, para executar fielmente a confiança que lhes foi depositada pelos grupos que servem.

Décima Tradição

Narcóticos Anónimos não tem opinião sobre questões alheias; o nome de NA nunca deverá assim aparecer em controvérsias públicas.

Existe um grande número de questões relacionadas com a adicção sobre as quais outros poderão achar que uma associação mundial de adictos deverá tomar posição. [...] A nossa resposta, de acordo com a Décima Tradição, é a de que os nossos grupos e a nossa irmandade não tomam posição, a favor ou contra qualquer questão, excepto o programa de NA propriamente dito. [...] A fim de garantirmos a nossa própria sobrevivência, não temos opinião sobre questões alheias.

Décima-Primeira Tradição

As nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez de na promoção; na imprensa, na rádio e na televisão cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal.

A existência de uma “política” de relações públicas implica a importância de um “programa” de relações públicas que leve a cabo o propósito primordial da nossa irmandade. [...] Enquanto grupos de NA, comissões e comités de serviço, cultivamos, deliberada e energeticamente, boas relações públicas, não como resultado accidental da nossa actividade normal, mas como uma forma de melhor transmitirmos a nossa mensagem aos adictos. [...] O anonimato ajuda-nos a manter as nossas relações públicas concentradas na mensagem de NA, e não nos trabalhadores de IP envolvidos.

Décima-Segunda Tradição

O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições, lembrando-nos sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

O anonimato constitui um dos elementos básicos da nossa recuperação e permeia as Tradições e a Irmandade, protegendo-nos dos nossos próprios defeitos de carácter e desarmando as personalidades e suas diferenças. A prática do anonimato torna impossível que as personalidades se coloquem acima dos princípios.

Desenvolvimento da irmandade

Surgem novas possibilidades

“Não seria legal se...”

Em Minnesota, as ideias podem vir à tona através de diversos canais. Existe o método tradicional: do RSG para o CSA para o MCR para a região. Os avanços tecnológicos nas comunicações também trouxeram ideias de dentro e de fora da Irmandade. Por exemplo, nosso programa "Fazendo a Aproximação" (um contato temporário de serviço para os novos em NA ou recém-saídos de instituições) surgiu como resultado de pedidos de profissionais da área de tratamento e penal para que oferecêssemos um programa semelhante ao de Alcoólicos Anônimos. Mas vale a pena apresentar dois outros exemplos para ilustrar como a inovação pode ser simples e isenta de custos.

O primeiro exemplo foi repensar como o nosso CSR conduzia o fórum aberto. Era frequente que a sessão fosse quase um acréscimo. Colocada ao final da agenda do CSR, estava pronta para ser cortada se o tempo ficasse curto e a maioria dos companheiros já tivesse ido embora cuidar dos seus outros afazeres. No entanto, uma discussão aprofundada e adequada é fundamental para que se tenha um bem-sucedido sistema baseado em projetos. A nossa disposição de passar a repensar TUDO fez com que movêssemos o fórum aberto para o início da agenda. Por que parar por aí? Nossa próxima providência foi arrumar as cadeiras em círculo, em vez usar o estilo sala de aula, para incentivar a igualdade entre os participantes. Esta mudança aparentemente



sutil foi, talvez, um dos exemplos mais simples e mais influentes de inovação. Sentar em círculo minimiza o nosso pensamento hierárquico de cima para baixo, convidando a todos a se sentir igualmente participantes, igualmente bem-vindos, igualmente importantes. A inovação nem sempre tem que vir em uma embalagem brilhante, ela pode ser elegante em sua simplicidade.

Uma vez que nos tornamos uma região baseada em projetos, a assembleia anual assumiu um papel novo e central em nossas atividades. Oferece aos nossos membros mais um fórum no qual podem gerar ideias e transmitir a nossa mensagem. Uma das sessões mais populares ao longo dos últimos quatro anos tem sido um exercício de reflexão chamado «Não seria legal se...?» Cada companheiro pode pensar grande ou pequeno a respeito da prestação de serviço. "Não seria legal se...?" colocou as bases da inovação diretamente nas mãos de nossos membros. Estes são apenas alguns exemplos:

- **Não seria legal se** nossa região tivesse uma única base de dados de reuniões, em vez de 14 bases separadas, por área?
- **Não seria legal se** tivéssemos um site atualizado onde as áreas e a região pudessem armazenar atas e prospectos, para serem acessados por qualquer pessoa que desejasse?
- **Não seria legal se** mais oportunidades de apadrinhamento fossem disponibilizadas pelos membros para os nossos companheiros presos?

Ideias são os ingredientes principais, que andam lado a lado com a inovação e oferecem opções para fazermos uso de nossos preciosos recursos.

Monte J, Minnesota, EUA

Simpósio de Serviço Multizonal: Expressão de gratidão

Nós nos inspiramos nos [Dias de aprendizado de Serviço do Oeste](#), no [Simpósio de Serviço da Flórida](#), [Convenção e Conferência de Aprendizado da Região Mid-Atlantic](#) (MAR-LCNA), oficinas zonais de final de semana, Workshops Mundiais dos [Serviços Mundiais de NA](#), assembleias regionais de serviço e cinco dias de aprendizado multirregional do Meio-Oeste (1992–96). Todos serviram de modelo de estrutura e inspiração para o SSMZ. Estes eventos de NA de final de semana em larga escala tendem a ser poucos e distantes, nesta parte central dos Estados Unidos. Atualmente, nenhum com estas proporções acontece regularmente por aqui. Queremos trazer essa atmosfera de aprendizagem, partilha e entusiasmo pelo serviço para a parte central da América.

Foi incrível ver o nível de entusiasmo e sede pela SSMZ. Há 25 regiões em três fóruns zonais ([Midwest](#), [Plains States](#) e [Southern](#)). Das 22 que votaram, mais de 90 por cento aprovaram a sua realização. Com os grupos de trabalho ainda começando a se formar (programação, mercadorias, inscrições, instalações / hospedagem, tecnologia e artes gráficas), esperamos contar com companheiros de NA de todas as regiões envolvidas. Os membros atuais do grupo de trabalho são de todas as três zonas, e de mais de um terço das regiões. Nós nos reunimos por videoconferência, para que todos possam participar de casa. Sem ter o transtorno e os custos de uma viagem, nós adictos, a centenas de quilômetros de distância uns dos outros, colaboramos para montar este evento. No decorrer do planejamento do simpósio, acabamos conhecendo adictos em recuperação que de outra forma não teríamos a oportunidade de conhecer – e fizemos algumas amizades.

Este é um excelente exemplo de colaboração entre múltiplos tipos de corpos de serviço, a longa distância. Tais eventos também permitem que mais servidores de confiança adquiram experiência com condução e apresentação, ampliando as nossas qualidades de serviço, que poderemos utilizar de volta em



nossas comunidades locais de NA. Ver outros adictos apaixonados e dedicados ao serviço da irmandade pode acender uma chama em outros companheiros. Poderá ajudar os nossos grupos e corpos de serviço a crescer e fortalecer nossos esforços para transmitir a mensagem de NA ao adicto que ainda sofre.

Vimos como as oficinas de aprendizagem de serviço transformam grupos, áreas, regiões, zonas, a recuperação pessoal e, em certa medida, provavelmente até mesmo a atmosfera da WSC. É incrível ver um adicto de uma parte do país compartilhar ideias e práticas com membros de outras partes. Eles podem começar a imaginar que seu grupo de escolha poderia ser mais forte também; que sua região poderia ter uma linha de ajuda; que sua área poderia mesclar uma tarde de workshops de serviço com uma noite de comidas, partilhas e dança, e obter uma participação considerável o dia inteiro. Ou que um adicto da parte rural de Minnesota poderia trabalhar os passos por correio com um adicto atrás das grades na Califórnia.

Este evento vai acontecer – vai sim! O Simpósio de Serviço Multizonal está programado para 26–28 de setembro de 2014, em St. Louis, Missouri. Se você estiver interessado em ajudar a fazer o evento acontecer (nos bastidores e/ou no final de semana do evento), envie um e-mail para o endereço info@mzssna.org, ou visite nosso website www.mzssna.org e cadastre-se para acessar todos os documentos.

Com amor e gratidão, em serviço,

Grupo de Trabalho do SSMZ

Fazendo a diferença

Tradições verbais

O Comitê de Desenvolvimento da Irmandade da [Reunião dos Delegados Europeus](#) me pediu para acompanhar o desenvolvimento da irmandade na Bulgária. Comecei a colher informações, e ficou claro que deveria fazer alguma coisa sobre as Doze Tradições de NA. Envolvi a Moldávia também e, de alguma forma, o grupo cresceu. Acabamos tendo companheiros da Bulgária, Moldávia, Ucrânia, Suíça, Alemanha, Paquistão, Quênia, Califórnia, Novo México e Oklahoma.

Achei melhor não viajar novamente e, ao invés disso, usar tecnologia moderna. Foi um primeiro teste e deu bastante certo. Usamos um programa de teleconferência pela internet e fizemos ligações em grupo durante doze semanas seguidas. Pedi apoio aos [Serviços Mundiais de NA](#), e foi-nos designado o funcionário que coordena o [Projeto do Livro de Tradições](#). A ideia era ter um orador semanal para cada Tradição, com uma sessão de perguntas e respostas a seguir. Depois do primeiro telefonema, concluímos que era melhor ter dois oradores, pois não é tão fácil assim falar sobre uma tradição por 30 minutos. Também ampliamos a base de oradores e recebemos incrível apoio dos funcionários do NAWS, dos membros do Quadro Mundial e de diversos outros companheiros experientes e antigos de todos os Estados Unidos, Suécia, Grécia, Nova Zelândia e Austrália. Com muita paciência, eles responderam todas as nossas perguntas detalhadamente. Depois, incluí uma companheira de um fórum zonal dos EUA, para que ela visse como nós trabalhamos na Europa. Também gravamos as sessões e decidimos disponibilizar as patilhas dos oradores em CDs.

Não tenho palavras para descrever os benefícios que obtive com a participação nesse grupo de trabalho, de modo que outras pessoas envolvidas também estão partilhando a sua experiência (acesse a versão eletrônica da NA Way). Recebi

um novo impulso na minha recuperação pessoal, e só posso recomendar que as pessoas usem a nossa experiência e a copiem da maneira que melhor atenda a seus propósitos. Não tivemos nenhuma despesa de viagem e conseguimos reunir um monte de gente do mundo todo, e minha esperança é que alguns desses laços que nos unem durem mais do que o projeto. Agradecemos à Reunião dos Delegados Europeus por esta oportunidade, aos Serviços Mundiais pelo apoio, e a todos os oradores e companheiros deste incrível grupo de trabalho.

Helge B, DR, Região de Língua Alemã

Clique aqui para
continuar a leitura sobre
as teleconferências das
tradições.

Crescimento no Afeganistão

A terceira viagem ao Afeganistão para desenvolvimento da irmandade aconteceu em janeiro de 2014. Lideramos dois dias de oficinas na cidade de Herat, com os temas Fortalecimento dos Grupos de Escolha, as Doze Tradições, Atmosfera de Recuperação, Serviço, os Doze Conceitos e Planejamento da Formação da Região Afeganistão. No terceiro e último dia da nossa visita, formamos um painel para transmitir a mensagem na cidade, onde conhecemos adictos e distribuímos o máximo de folhetos que conseguimos.

Tivemos a presença de cerca de 200 membros de Herat, Cabul, Mazar e Sharif e Ghazni; durante a nossa primeira viagem, foram 55-60 participantes na oficina, e cerca de 100 na nossa segunda viagem. Em 2012, o total de membros de NA no [Afeganistão](#) era de cerca de 400, e acreditamos que agora esse número já tenha subido para uns 1.000 companheiros. Os membros afegãos presentes decidiram se reunir mensalmente, por conferência telefônica pela internet, e pessoalmente a cada três ou quatro meses, a fim de formar a região.

Somos gratos pelos recursos oferecidos pelo [NAWS](#). Agradecemos aos membros que apoiaram estes esforços e, evidentemente, a todos os companheiros afegãos.

[Fórum Ásia-Pacífico](#)

Comitê de Desenvolvimento da Irmandade

A jornada continua

Unidos sem fronteiras: [Fórum Zonal Latino-Americano](#)

No dia 29 de abril de 1993, diversos representantes de algumas regiões e comunidades de NA na América Latina, com a ajuda dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, reuniram-se durante a Conferência Mundial de Serviço de 1993 para dar os primeiros passos para a formação do Fórum Zonal Latino-Americano. A primeira Conferência/Convenção Latino-Americana foi realizada de 12-14 de novembro daquele ano, com a presença de apenas cinco regiões/comunidades e do NAWS.

Hoje, reuniões regulares do Fórum Zonal Latino-Americano (FZLA) acontecem a cada dois anos para compartilhar experiência, força e esperança; para informar projetos em andamento e novos; e, principalmente, para trabalhar para transmitir a mensagem. Este ano, a décima primeira reunião da FZLA foi realizada de 7-10 de novembro em Boca Chica, República Dominicana, com a participação de delegados regionais de 20 das 25 regiões ou comunidades do Fórum Zonal Latino-Americano. Bem, eram 25 antes do início do evento, mas um dos primeiros assuntos para discussão foi o pedido de assentamento da Região Rio Grande do Sul (Brasil). Agora, o FZLA é composto de 26 regiões/comunidades e está crescendo, com mais de 7.600 reuniões em 21 países!

Saber que existem dez grupos em [Cuba](#) nos emociona quase às lágrimas, e nos motiva a seguir em frente e nos

esforçar mais a cada dia. Saber que no Haiti, após um trabalho em equipe entre o FZLA e o NAWS, ainda há uma reunião de NA funcionando duas vezes por semana, e que diversos companheiros dominicanos estão motivados para apoiar esta reunião, nos faz sonhar e manter a esperança de que *todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura, e encontrar uma nova maneira de viver!*

Continuaremos o trabalho em [Cuba](#) e no Haiti, e agora também incluiremos esforços de desenvolvimento da irmandade em Belize. Também falamos sobre traduções, partilhando com alegria que as últimas oito edições do boletim [Reaching Out](#) foram traduzidas do inglês para o espanhol, ajudando os trabalhos de Hospitais e Instituições na América Latina. As revisões da tradução do Viver Limpo: A Jornada Continua também estão concluídas. Tudo isto, juntamente com o fato de que 13 edições da nossa revista [Infolatina](#) foram publicadas, nos enchem de felicidade e orgulho.

Cada momento da reunião foi interessante. Ouvimos relatos dos nossos servidores de confiança sobre os esforços realizados nas regiões, tais como o Uruguai que comemorou o *\$ aniversário de NA com uma atividade de informação ao público com a presidência do país; o Brasil, com todos os serviços que eles realizam; o Panamá, que fez um bom comercial de [TV de serviço público](#); e cada região foi partilhando ideias para praticarmos em nossas comunidades.

Compartilhamos duas oficinas do ciclo de conferência com a comunidade local – Colaboração e Consciência de Grupo – conduzidas por um membro do Quadro Mundial e um funcionário do NAWS. Foi ótimo e especial interagir com os companheiros que participaram da Convenção Latino-Americana, que é o evento de recuperação que acontece em paralelo à reunião do FZLA. Cobrimos uma agenda muito pesada, e estávamos ansiosos para trabalhar. Debates ideias, projetos e a necessidade da Sétima Tradição em todos os nossos serviços. Procuramos tomar as decisões por consenso, o que ajuda muito a cumprir nosso propósito primordial.

Por fim, chegou o momento de decidir onde será realizado o nosso próximo

FZLA. Após ouvir projetos maravilhosos, a consciência do fórum decidiu que o próximo evento será sediado na **Região Baja Son** (México), em 2015. Naquele sábado, trabalhamos até as 4:00 h da madrugada. Ufa! Mas concluímos nossa agenda de trabalho felizes, unidos, gratos e motivados, porque...a jornada continua.

Agora começa um novo ciclo de trabalho. Durante os próximos dois anos, continuaremos a trabalhar intensamente para que *um adicto, qualquer adicto, possa parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver*, como nós encontramos. Obrigado, NA. Obrigado a todos os nossos antecessores por servir e saber que estamos comprometidos em manter a chama acesa!

Comitê Executivo do FZLA

Aloha, NA

A Área Oahu de NA tem a satisfação de anunciar o Trigésimo Encontro do Havái, de 25–27 de abril de 2014, no North Shore de Oahu. Nosso Encontro acontece no camping na praia, junto à bela orla de North Shore. O evento é um final de semana de celebração da recuperação com workshops, reuniões, dança, diversão ao sol, natação, pesca, mergulho e relaxamento.

Nosso primeiro acampamento no Havái, em 1984, chamava-se NA Round-Up, mas como o AA chamava o seu acam-

pamento de AA Round-Up, decidimos mudar o nome. No ano seguinte, passamos a chamar o evento de Encontro de NA. Foi realizado de 14–16 de fevereiro de 1985. Aquele primeiro Encontro aconteceu em Camp Homelani, área de camping que pertencia ao Exército da Salvação, nos arredores de Crozier Lane em Mokuleie. Era um local pequeno, mas contamos com a presença de mais de 250 companheiros. Nós mesmos cozinhamos. Meu irmão foi o responsável pelas refeições. Eu fui o coordenador, e uma companheira de Samoa coordenou junto comigo. Não me lembro quanto custava a taxa de inscrição, mas lembro que todos foram bem-vindos. Nas refeições, depois que todos os pagantes haviam se alimentado, abríamos as portas para todos os outros.

Vieram companheiros de todas as outras ilhas, assim como da Califórnia, Nova Iorque e Japão. Na semana anterior ao Encontro, com tantos visitantes de fora, a reunião Hopenopono, de quarta-feira à noite na cidade, teve mais de 200 presenças. O mesmo aconteceu depois do encontro, quando a reunião Ohana, de domingo à noite, esteve lotada. Foi uma época de energia muito amorosa e unificadora para todos nós. Um dos nossos companheiros até se casou na praia no domingo de manhã.

Tivemos a presença de um membro do Quadro de Custódios da WSC e do coordenador da Conferência Mundial

de Serviço. Muitos membros de AA, que apoiaram NA ao longo dos anos, vieram celebrar conosco na noite de domingo. E Jimmy K, um dos fundadores de NA, seria nosso orador. Ele completara 35 anos em 2 febreiro, e estava bastante entusiasmado em participar. Infelizmente, Jimmy ligou uma semana antes para dizer que estava muito doente e não poderia vir. Ele foi hospitalizado e morreu em julho daquele ano. No seu lugar, veio um companheiro antigo da Califórnia, que partilhou uma mensagem de NA maravilhosa. Ele trouxe também uma gravação com a mensagem do Jimmy para nós.

Realmente, podíamos sentir que éramos uma Irmandade de pleno direito, e não uma sombra dos nossos antecessores. Foi um desses momentos em que a comunidade de NA do Havái atingiu a maioria.

Tom M, Havái, EUA



Photos: Erik R, Havái, EUA

Está na hora de começar a se programar para a WCNA 36 no Rio de Janeiro, Brasil

11–14 de junho de 2015



As inscrições e vendas de hotéis estão previstas para começar em junho de 2014, e pretendemos oferecer opções de planos de pagamento. Estamos elaborando um programa de convenção bilíngue, em inglês e português. No início de julho, começaremos a procurar oradores e avaliadores de oradores.

Ainda estamos providenciando os hotéis e hospedagens. O local da convenção, o Centro de Convenções Riocentro, é próximo a uma região chamada Barra de Tijuca, localizada a cerca de 30 quilômetros do centro de Rio. Por causa do trânsito, não recomendamos que as pessoas transitem entre essas duas localidades. E há belas praias em frente à maioria dos hotéis da Barra. Organizaremos viagens pelo Brasil, antes e depois da convenção, para melhor explorar este país extraordinário. Fiquem ligados para maiores informações – *mais será revelado!*

www.na.org/wcna

Pedimos a atenção de todos os editores de boletins e comitês

Sua área ou região publica um boletim?

Gostaríamos de ser informados e adicionados à sua lista de e-mail ou de correspondência!

naway@na.org

The NA Way Magazine; PO Box 9999;

Van Nuys, CA 91409

Compartilhe ou busque experiências com boletins

no fórum de discussão on-line:

<http://disc.na.org/servdisc>

Eventos de múltiplos dias, e os realizados entre as edições da revista, serão publicados de acordo com a programação divulgada on-line. Para incluir informações ou acessar detalhes de eventos, acesse o calendário on-line, no endereço www.na.org/events. (Caso não disponha de acesso à Internet, encaminhe as informações do seu evento para o fax +1(818) 700-0700 a/c NA Way, ou para o seguinte endereço postal: *The NA Way*, Box 9999, Van Nuys, CA 91409, EUA.)

Nossa seção do Calendário foi reduzida a uma página nos últimos anos, para economizar espaço de publicação (o que significa diminuição de custos) e porque a maioria pode acessar o calendário de eventos on-line. Nós geramos a página do Calendário da NA Way a partir da base de dados do calendário on-line www.na.org/events, que é acessado umas 20.000 vezes por mês.

Nosso cronograma de produção às vezes oscila para coincidir com a Convenção Mundial, Conferência Mundial de Serviço ou outros eventos, por isso ajustamos os intervalos de datas de impressão. Começaremos com uma janela mais longa do que o usual para esta edição, e depois continuaremos com a frequência trimestral a partir de julho. Como a revista é produzida cerca de três meses antes da sua publicação, as informações sobre eventos deverão ser apresentadas nos prazos listados abaixo. Se você tiver dúvidas ou questões, estamos à disposição para receber suas sugestões ou perguntas através do e-mail naway@na.org.

Edição	Eventos Em	Prazo para Envio
abril	10 de abril – 31 de julho	15 de janeiro
julho	1 de agosto – 31 de outubro	15 de abril
outubro	1 de novembro – 31 de janeiro	15 de julho
janeiro	1 de fevereiro – 30 de abril	15 de outubro

Argentina

Mar Del Plata 11-13 Apr; Area Mar Del Plata Convention 9; Gran Hotel Santa Teresita, Mar Del Plata; www.facebook.com/convencionna.mdq

Brasil

Belem 11-13 Apr; Belem Area Convention 14; Seminario Mae da Divina Providencia, Belem; Event Info: adictotorquato@gmail.com

Canadá

Alberta 16-18 May; Chinook Area Convention; Delta Calgary South, Calgary; www.chinookna.org

Nova Scotia 14-20 Jul; Pig Roast & Campout 25; Blomidon Provincial Park, Canning; Event Info: 902.692.1031

Croácia

Seget Donji 6-8 Jun 2014; Adriatic Regional Convention 8; Hotel Medina, Seget Donji; Event Info: odborzatrogir@hotmail.com

Espanha

Algeciras 6-8 Jun; Spanish Regional Convention; Hotel Santa Cristina, Algeciras; www.narcoticosanonimos.es

Estados Unidos

Arizona 23-25 May; Arizona Regional Convention 28; Scottsdale Doubletree, Scottsdale; www.arizona-na.org

California 17-20 Apr; Northern California Regional Convention 36; Sacramento Convention Center, Sacramento; www.norcalna.org

2) 18-20 Apr; San Diego Imperial Counties Regional Convention 29; Manchester Grand Hyatt San Diego, San Diego; www.sandiegona.org

3) 30 May-1 June; Ride4 Recovery; Sierra Bible Camp, Canyon Dam; www.naride4recovery.com

4) 18-20 Jul; Napa/Solano Area Women's Spiritual Retreat; Golden Pines RV Resort & Campgrounds, Camp Connell; www.napasolanowomensretreat.com

5) 18-20 Jul; Greater Los Angeles Area Convention 7; Los Angeles Airport Hilton Hotel, Los Angeles; www.glana.org

Florida 11-13 Apr; Space Coast Area Convention; International Palms Resort, Cocoa Beach; Event Info: sconv@gmail.com

2) 19-24 Apr; Greater Orlando Area Recovery at Sea 3; Carnival Cruise Lines Port of Tampa, Tampa; Event Info: 407.421.6525

3) 2-4 May; Daytona Area Convention 15; Plaza Resort & Spa, Daytona Beach; www.daytonana.org/dacna-convention

4) 3-6 Jul; Florida Regional Convention 33; Rosen Shingle Creek, Orlando; www.naflorida.org

5) 25-27 Jul; Mid Coast Area Convention 13; Boca Raton Marriott, Boca Raton; www.mccna.com

Georgia 1-4 May; A Little Girl Grows Up 6; Hilton Airport Hotel, Atlanta; Event Info: alggukitty@yahoo.com

2) 3-6 Jul 2014; Midtown Area Convention 23; Renaissance Concourse Atlanta Airport, Atlanta; www.midtownatlantana.com

Hawaii 25-27 Apr; Camp Mokuie'a, Waialua, Oahu; www.na-hawaii.org/area_gatherings.htm

Idaho 11-13 Jul; Serenity in the Wilderness Campout; Elks Flat Campground, Boise National Forest; Event Info: harperkns@gmail.com

Illinois 25-27 Apr; Rock River Area Convention 23; Clock Tower Resort, Rockford; www.rragdna.org

Indiana 18-20 Apr; Kentuckiana Regional Convention 28; Clarion Inn and Convention Center, Evansville; www.nakentucky.com/kentuckiana-region-of-na

Louisiana 23-25 May; Louisiana Regional Convention 32; Crowne Plaza, Baton Rouge; Event Info: 225.978.4749

Maryland 11-13 Apr; Chesapeake & Potomac Regional Convention 28; Roland E Powell Convention Center, Ocean City; www.cprcna.org/28

Michigan 17-20 Apr; Detroit Areas Convention 22; Adoba Hotel, Dearborn; Event Info: 248.242.3988

2) 3-6 Jul; Michigan Regional Convention 30; Sheraton, Ann Arbor; speaker tape submission deadline: 12 March; www.michigan-na.org/mrcna

Minnesota 11-14 Apr; Minnesota Regional Convention 21; Doubletree Minneapolis; www.naminnesota.org/mnnc

Nebraska 23-26 May; Nebraska Region Run for Fun Memorial Day Campout 34; Alexandria State Recreation Area; www.nebraskana.org

New Hampshire 25-27 Jul; Granite State Area Convention 8; Nashua Radisson, Nashua; www.gsana.org

New Jersey 30 May-1 Jun; Ocean Area Convention 7; Berkeley Oceanfront Hotel, Asbury Park; www.convention.oceanj.org

New Mexico 15-18 May; Rio Grande Regional Convention 25; Albuquerque Marriott Pyramid North, Albuquerque; www.riograndena.org

New York 9-11 May; Western Queens Area First Stop to Freedom 4; Hyatt Regency Long Island, Hauppauge; www.westernqueensna.org/convention

2) 23-25 May; Heart of New York Area Convention 10; Crowne Plaza Hotel Syracuse, Syracuse; www.honyana.org

North Carolina 6-8 Jun; North Carolina Capital Area Convention 25; Raleigh Marriott Crabtree Valley, Raleigh; www.capitalareancna.com

2) 18-20 Jul; New Hope Area Convention 21; Durham Convention Center, Durham; www.newhopeconvention.com

Ohio 23-25 May; Ohio Convention 32; Wyndham Garden Dayton South, Miamisburg; www.dascna.org/index.php/ocna-32-dayton-oh

2) 4-6 Jul; Dayton Area Convention 10; Wyndham Garden Hotel, Miamisburg; www.dascna.org

Oregon 16-18 May; Pacific Cascade Regional Convention 20; Ramada Medford Hotel & Convention Center, Medford; www.soana.org/pcrcnaxx.html

Tennessee 28-30 Nov; Volunteer Regional Convention 32; Sheraton Music City Hotel, Nashville; www.natennessee.org

Texas 2-4 May; Area de Habla Hispana de Texas Convention 3; Lake Palestine Resort, Frankston; www.natexas.org

2) 23-25 May; Texas State Convention 12; MCM Elegante Hotel, Beaumont; www.tscna.org

3) 16-18 Jan 2015; First Esperanza Area Convention; Hilton San Antonio Airport, San Antonio; www.eacnaonline.org

Utah 6-8 Jun; High Uintah Area Celebration of Recovery; American Legion Hall, Vernal; Event Info: jim_tamie@yahoo.com

2) 20-22 Jun; Southern Utah Area Convention 7; Lexington Hotel & Conference Center, Saint George; www.suana.org

Virginia 23-26 May; Marion Survivor's Group Campout; Hungry Mother Lutheran Retreat Center, Marion; www.mana-e-tn.org

2) 20-22 Jun; East Coast Convention 18; College of William and Mary, Williamsburg; speaker tape submission deadline: 30 Apr; write: Central Atlantic Region; Box # 144; Mays Landing, NJ 08330; www.eccna.org

Washington 25-27 Jul; Seattle International Convention; Lynnwood Convention Center, Lynnwood; www.seattlenaconvention.org

Wyoming 16-18 May; Upper Rocky Mountain Regional Convention 15; Roundhouse, Evanston; www.urmrna.org/convention

2) 11-13 Jul; Central Basin Area Retreat Serenity Under the Stars; Fremont County Youth Camp, Lander; Event Info: landerna@gmail.com

Portugal

Setubal 7-8 Jun; Portuguese Regional Convention 24; Centro Paroquial Senhora da Anunciada, Setubal; www.facebook.com/XXIVCPNA

Porto Rico

San Juan 25-27 Jul; Convención Unidos Podemos 25; Condado Plaza Hilton Hotel, San Juan; Speaker tape deadline: 1 Jun; www.prna.org

Reino Unido

Aberdeen 24-25 May; A Vision of Hope; Queen Street Church, Aberdeen; Event Info: escna@ukna.org

Tanzânia

Dar es Salaam 21-24 May; East Africa Regional Convention 2; Hotel South Beach Resort, Dar es Salaam; www.ea-na.com

Ucrânia

Donetsk 2-4 May 2014; First Ukraine Regional Convention; DNMU, Donetsk; www.ucna1.org



Novos Produtos do NAWS



Chinês

Informações sobre NA

关于NA

Item No. ZPRCH1002 Preço: US\$ 0,30

进一步的探索

Item No. CH-3105 Preço: US\$ 0,24

欢迎你来到NA

Item No. CH-3122 Preço: US\$ 0,24

Chinês (Tradicional)

我是成癮者嗎?

Item No. CT-3107 Preço: US\$ 0,24



Russo

Atrás das Grades

В неволе

Item No. RU-1601 Preço: US\$ 0,95

Tailandês

การฟื้นฟูสภาพและการกลับไปใช้ชีวิตซ้ำ

Item No. TH-3106 Preço: US\$ 0,24

ฉันเป็นผู้ติดยาเสพติดหรือไม่?

Item No. TH-3107 Preço: US\$ 0,24

ดำเนินชีวิตตามวิถีทางปฏิบัติของ
สมาคมผู้ติดยาเสพติดนิรนาม

Item No. TH-3109 Preço: US\$ 0,24



การสนับสนุน

Item No. TH-3111 Preço: US\$ 0,24

ยินดีต้อนรับสู่ สมาคมผู้ติดยาเสพติดนิรนาม

Item No. TH-3122 Preço: US\$ 0,24



Coreano

오늘 하루만

Item No. KO-3108 Preço: US\$ 0,24

Polonês

Isto Resulta: Como e Porque

To działa: jak i dlaczego

Item No. PL-1140 Preço: US\$ 9,00



Zdrowienie i nawrót

Item No. PL-3106 Preço: US\$ 0,24

Życie programem

Item No. PL-3109 Preço: US\$ 0,24

Pozostanie czystym na zewnątrz

Item No. PL-3123 Preço: US\$ 0,24

Próximos Lançamentos

Espanhol

Viver Limpo: A Jornada Continua

Vivir limpios: el viaje continúa

Item No. SP-1150 Preço: US\$ 9,75

